

Considerações históricas aleatórias sobre uma Faculdade de Medicina internacionalizada

No início do século XX houve a primeira tentativa de criar uma Faculdade de Medicina na capital cearense. Em 1913, sob a presidência primeira do médico e historiador Guilherme Studart, o Barão de Studart, foi criada a Associação Médica e Farmacêutica, conhecida depois como Centro Médico Cearense, entidade que congregava 29 médicos, 18 farmacêuticos e 8 cirurgiões-dentistas em sua primeira composição (Figura 1). Na esteira desse movimento, criou-se, em 1914, a Faculdade de Medicina Tropical, Farmácia e Odontologia, tendo como primeiro diretor o então vice-presidente do Centro Médico, Eduardo Salgado. A proposta, entretanto, não prosperou e a recém-criada entidade se desfez. Assim, em 1916, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas fundaram a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Décadas depois, a escola de Enfermagem foi incorporada, formando assim a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) no Campus do Porangabuçu da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Figura 1. Primeira diretoria do Centro Médico Cearense.

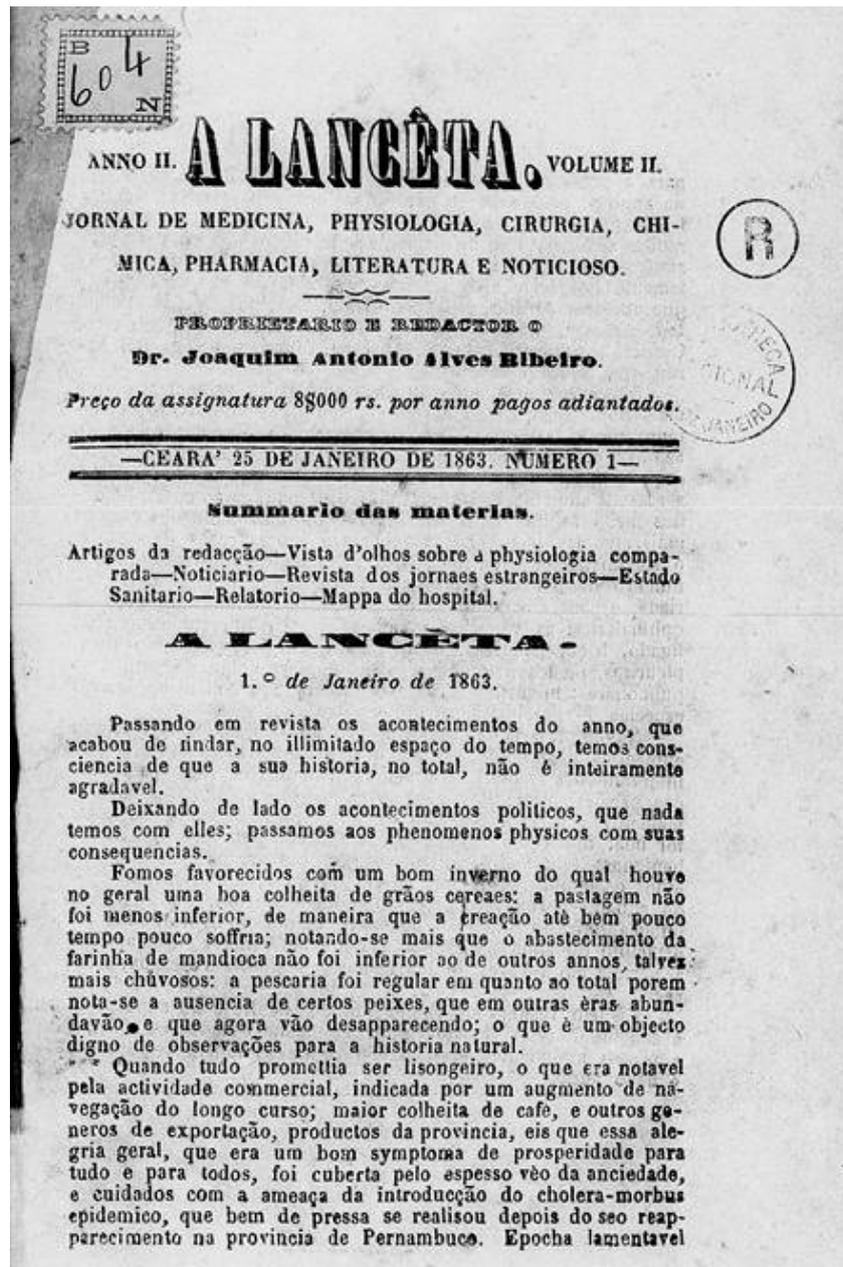


No início do século XX, o número de médicos em todo o estado do Ceará era pequeno, com registros de apenas algumas dezenas. A estimativa também se aplica aos demais profissionais farmacêuticos e dentistas à época. Apesar disso, tiveram a preocupação de dotar nossa terra com uma escola que pudesse formar profissionais para cuidar da saúde dos alencarinóis. Estes profissionais de outrora eram egressos das únicas escolas médicas existentes à época, uma localizada em Salvador, outra no Rio de Janeiro. E quem desejasse ser doutor, precisaria ter posses ou angariar recursos para se mudar de cidade. Exemplo clássico desse trajeto educativo é o de Rodolpho Teófilo, graduado em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Outros, mais afortunados, formavam-se em escolas americanas ou europeias. O próprio Eduardo Salgado, médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estagiou em hospitais na Europa, buscando se qualificar na área de cirurgia. Eduardo Salgado é nome visceralmente ligado à Santa Casa de Misericórdia, existindo naquela instituição uma unidade hospitalar com seu nome.

A Santa Casa passou a ser sede frequente das reuniões do Centro Médico. Fundada em meados do século XIX, foi a estrutura que, a muito sacrifício, serviu de alicerce para o desenvolvimento do sistema de saúde em nosso estado. Instituição fundamental desde aqueles tempos, contava com a colaboração dos primeiros médicos como Joaquim Antônio Alves Ribeiro, que saiu do Icó para se formar médico em 1853 pela Escola de Medicina de Harvard – EUA. Era proprietário e redator do *A Lancêta* (Figura 2), primeiro periódico científico que se tem registro na nossa história. Era o ano de 1863 e o “*Jornal de Medicina, Physiologia, Cirurgia, Chimica, Pharmacia, Literatura e Noticioso*”, como referia a primeira página d’*A Lancêta*, dava conta do ressurgimento de epidemia de “cholera-morbus” em Pernambuco. O periódico também continha uma seção de revista de jornais estrangeiros. Nesta seção, comparava-se, por exemplo, as estatísticas de mortalidade entre Londres e Paris nos anos 1860. Através dos registros da época, constatava-se que Paris já abrigava 1 milhão e 700 mil habitantes, tendo experimentado, naquele ano específico, uma cifra notável de 41 mil óbitos, equivalente a uma “Fortaleza” inteira. Cabe ressaltar que o primeiro recenseamento demográfico brasileiro data de 1872, revelando que, naquela época, Fortaleza contava com 42 mil almas.

Era marcante a influência dos cearenses que, ao receberem formação profissional em outras localidades, exerceram uma significativa contribuição em diversos setores de nossa sociedade. O impacto estrangeiro era igualmente evidente, refletindo-se não apenas em aspectos como vestuário, urbanismo e arquitetura, mas também permeando o ambiente intelectual. Penso que tal influência tenha contribuído para o surgimento de iniciativas propícias, notadamente no estabelecimento de faculdades, especialmente na área da saúde, aqui em nosso meio. Em relatos dos registros históricos encontrados na literatura, pareciam pairar nas mentes dos intelectuais locais à época, as influências, ideias e valores propagados pelo positivismo e pelo cientificismo predominantes na Europa. Essas influências se traduziram em iniciativas como a formação do Centro Médico e de outras associações de natureza literária ou científica. Discussões literárias e científicas, bem como saraus, eram comuns e tinham lugar nas associações, nos clubes literários e nos cafés, destacando-se aqueles localizados na Praça do Ferreira.

Figura 1. Primeira página do periódico A Lancêta, 1863.



Fonte: Biblioteca Nacional.

De fato, a criação da atual Faculdade de Medicina da UFC só se deu na década de 1940. Neste período, o Centro Médico Cearense contava com João Batista Saraiva Leão, João Otavio Lobo, Jurandir Picanço, Livino Pinheiro, Newton Gonçalves e Waldemar de Alcântara, dentre outros. Por influência do Professor Antônio Austregésilo (Figura 3), o primeiro Catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que visitou nossa capital em 1939 para encontrar seu ex-aluno, Jurandir Picanço, voltou a germinar a ideia de uma Faculdade de Medicina. Nesta época, prevalecia a percepção da importância de contar com indivíduos com formação sólida e mais global. Para demonstrar, transcrevo a seguir trecho do livro de José Caminha Alencar Araripe (ex-secretário da nossa Faculdade de Medicina) sobre as ideias defendidas por Antônio Austregésilo junto aos médicos cearenses:

“O exemplo da Europa não lhe era indiferente. Grandes Faculdades surgiram em cidades modestas, como a Fortaleza daquela época. O nível intelectual e técnico, no continente europeu, visto que era mais desenvolvido, porque dispunha de condições mais favoráveis, mas não faltava no Ceará, para manutenção de uma escola médica, os elementos capazes de integrarem o seu corpo docente e vários dos quais o próprio Professor Austregésilo conhecia porque foram seus alunos”.

Araripe, J.C. *A Faculdade de Medicina e sua Ação Renovadora*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

Figura 3. Professor Antônio Austregésilo.

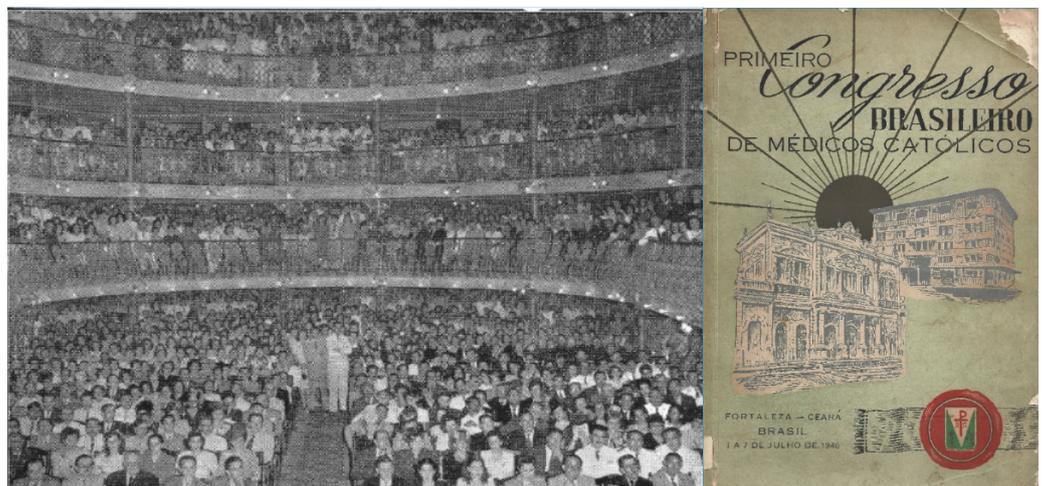
Fonte: Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 1945.

Dando um salto no tempo e contrastando essas informações com o atual cenário, especialmente no âmbito da pós-graduação, vê-se hoje a necessidade de tornar mais global a formação dos nossos estudantes, a dita “internacionalização”. De fato, em tempos recentes, vários programas de financiamento têm buscado incentivar o intercâmbio entre universidades brasileiras e universidades estrangeiras, a exemplo do “Ciências sem Fronteiras”, financiado principalmente pelo CNPq e o “Programa de Internacionalização” da CAPES, chamado de CAPES PrInt. O caráter de “ser internacional” é um dos quesitos a serem destacados pelos programas de pós-graduação brasileiros quando de suas avaliações quadrienais pela CAPES. No âmbito atual da UFC, há programas ditos de excelência na área de saúde, inclusive no item internacionalização. São os programas que recebem notas 6 e 7 da CAPES, as mais altas outorgadas pela agência federal. São programas da Faculdade de Medicina com nota 6 e 7 as Ciências Médicas e a Farmacologia, respectivamente. Da FFOE, a pós-graduação em Enfermagem também tem nota 7.

Essas avaliações recentes refletem a qualidade da nossa pós-graduação e a produção científica. Entretanto, devemos lembrar os primeiros esforços para, inicialmente, criar um sistema de pós-graduação *stricto sensu* e, depois, consolidá-los são oriundas de iniciativas profícuas da Faculdade de Medicina nas duas ou três primeiras décadas de funcionamento e devemos isso à qualificação do

Desta forma, em 1946, realizou-se o “I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos”, evento organizado pela Sociedade Médica de São Lucas no Theatro José de Alencar, em Fortaleza (Figura 4). Este evento foi fundamental para a concepção da entidade que impulsionou a fundação da primeira Faculdade de Medicina do Ceará. Assim surgiu, no ano seguinte, o Instituto de Ensino Médico, entidade jurídica de natureza privada que, em 1948, concretizou o tão almejado estabelecimento da atual Faculdade de Medicina da UFC, hoje oferecendo à sociedade cearense dois cursos, um de Medicina e outro de Fisioterapia.

A criação da Faculdade de Medicina serviu como uma peça vital para a consolidação de outro plano estratégico para o Ceará. Junto à Escola de Agronomia do Ceará, estabelecida em 1918, a Faculdade de Direito do Ceará, fundada em 1903 e a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, instituída em 1916, foi possível a criação pelo governo federal, em 1954, da Universidade do Ceará, hoje a nossa UFC. A primeira sede da Faculdade de Medicina foi em um prédio defronte à Praça José de Alencar, ainda existente. Posteriormente, mudou-se para o Porangabuçu, bairro atualmente chamado de Rodolfo Teófilo.

Figura 4. À esquerda, imagem do Theatro José de Alencar por ocasião do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, ocorrido de 1 a 7 de julho de 1946. À direita, capa do livro do Congresso.

Fonte: Associação Brasileira de Médicos Católicos.

seu corpo docente. Tomo a liberdade de nomear alguns, pelos quais pretendo homenagear os demais. Cito primeiramente o Prof. Hélio Rola, graduado em Medicina na UFC em 1961 e titulado Doutor em 1965 pela Universidade de São Paulo. Outros nomes notáveis são o dos Professores Manassés Fonteles – graduado em Medicina na UFC em 1967 e titulado Doutor em 1974 nos EUA e Glauce Viana – farmacêutica pela UFC com Mestrado em 1972 e Doutorado em 1974, ambos nos EUA.

Tais docentes compuseram o grupo que instituiu a primeira pós-graduação no campus do Porangabuçu, a especialização e depois, em 1978, o Mestrado em Farmacologia. Manassés Fonteles também iniciou, em 1977 (juntamente com José Galba Araújo, José Nogueira Paes Júnior e Maria Auxiliadora de Souza), o mais longo intercâmbio científico internacional em funcionamento na Faculdade de Medicina, o convênio entre a UFC e a Universidade da Virginia – EUA, atualmente comandado pelo Prof. Aldo Lima.

Outro nome que colaborou na inauguração do ambiente de pós-graduação na Faculdade de Medicina, foi o Professor Marcus Vale, na época Mestre em Bioquímica. Todos esses pioneiros, com experiências próprias em suas formações, perpetuaram suas trajetórias na instituição em caminhos que deixaram rastros até hoje transitáveis, dado o imenso número de alunos e sucessores que ainda os representam não só na UFC, mas em outros ramos do viver. Mais importante que isso, como dizia o saudoso Prof. Ronaldo Ribeiro, o esforço destes permitiu

o desenvolvimento da pesquisa na nossa faculdade, dando mais ênfase às evidências, assim elevando o nível científico da instituição. Certo dia, o Prof. Marcus decidiu registrar suas reminiscências, o que resultou no artigo que os convido a lerem. Graças ao generoso convite do Editor da Revista de Medicina da UFC, Prof. Renan Montenegro Jr, escrevi esse manuscrito como forma de apresentar-lhes o Professor Marcus Vale, farmacêutico, Professor Titular Emérito de Bioquímica Médica desta instituição, cientista idealizador da Seara da Ciência – o museu de ciências da UFC, além de fotógrafo, cineasta e músico. Trata-se de um registro pessoal da experiência vivida por este meu ex-ainda-professor durante o doutoramento dele na Universidade de Oxford, Inglaterra, uma experiência de intercâmbio internacional. Detalhes de sua rotina, das regras institucionais, da convivência com pesquisadores ícones da literatura científica mundial estão ali descritos. Certo desse relato poder servir para orientar futuros anseios por aventuras profissionais mundo afora, especialmente para nossos novos estudantes ou docentes.

Encerro este artigo que, além de apresentar o relato das histórias oxfordianas, sutilmente sugere que, à semelhança de diversos outros nomes, não explicitamente mencionados, mas implicitamente presentes, assim como os já referidos nos primeiros parágrafos deste manuscrito, a aposta na internacionalização da universidade brasileira se revela como iniciativa acertada e que, ao menos no Ceará, transcende a condição de mera novidade, assemelhando-se mais a uma inquestionável efeméride.

Pedro Jorge Caldas Magalhães¹.

¹ Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Como citar:

Magalhães PJ. Considerações históricas aleatórias sobre uma Faculdade de Medicina internacionalizada. Rev Med UFC. 2024;64(1):e93246.